

21 ANOS DO PROJETO DE EXTENSÃO “POLÍTICA NA ESCOLA”: A transformação no conceito de 'Política' entre as crianças participantes e fatores influenciadores.

Autoria: Luah Tortorella Mendes Winckler¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo celebrar os 21 anos do projeto de extensão “Política na Escola” e avaliar a transformação do conceito de 'política' entre as crianças participantes ao longo dos anos. Utilizando pesquisa documental e análise de desenhos, a pesquisa explora como o entendimento do termo “política” varia conforme o contexto histórico e social do país, além de destacar a influência do mundo adulto e da mídia na formação do pensamento crítico das crianças. Considera-se que a educação política é fundamental na infância, sendo essencial para estimular o pensamento crítico e não apenas a reprodução do que é absorvido do ambiente externo, incentivando as crianças a refletirem e questionarem temas complexos como a política.

Palavras-chave: política; escola; influência; crianças; educação.

INTRODUÇÃO

O presente estudo celebra 21 anos de um projeto de extrema importância: o "Política na Escola". Ao longo das últimas duas décadas, esta iniciativa tem se dedicado a estimular o pensamento crítico das crianças em relação à política, um tema fundamental em qualquer sociedade democrática, assim como a nossa. O projeto de extensão "Política na Escola", do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (IPOL/UnB), nasceu por iniciativa do Programa de Educação Tutorial em Ciência Política (PET/POL) no final de 2002, inicialmente denominado "Cidadania na Escola". Seu objetivo era criar grêmios estudantis nas escolas, focando na questão do voto e da representação política.

Desde então, o projeto passou por inúmeras reformulações, incluindo a mudança de nome para "Política na Escola" e a alteração do enfoque institucional para o não institucional. Em 2003, foi reformulado por alunos do Centro Acadêmico e docentes do Instituto de Ciência Política, principalmente pelo professor Terrie Groth. Em 2017, o projeto ganhou uma nova

¹Graduanda do bacharelado em Ciência Política da UnB.

identidade visual e uma proposta de ação promovendo uma conexão entre comunidade e universidade. Em 2023, o projeto foi agraciado pela Câmara de Direitos Humanos da UnB com o Prêmio Anual de Educação Básica em Direitos Humanos Myreia Suárez, reconhecendo todo o trabalho dos últimos 20 anos.

Dessa forma, a extensão é vista como uma oportunidade de construção mútua de conhecimento, experiência e transformação, guiada por princípios de liberdade, autonomia e amor, baseados na pedagogia de Paulo Freire. O enfoque do projeto visa desmistificar a visão pejorativa do assunto, mostrando que todos somos agentes políticos, não se restringindo apenas às figuras políticas. A ação coletiva e os movimentos sociais são bases do projeto, destacando que indivíduos agindo coletivamente podem transformar a realidade social. O "Política na Escola" adota uma estrutura horizontal, onde cada membro tem uma função específica, promovendo uma participação ativa e engajada de todos.

Para marcar esta ocasião significativa, este trabalho possui como objetivo analisar o material coletado ao longo de três anos da trajetória do projeto (2009, 2016 e 2023). Dessa forma, concentrou-se na análise dos desenhos elaborados pelas crianças participantes nestes períodos, visando compreender como o pensamento infantil sobre política evoluiu ao longo do tempo e como ele reflete e é influenciado pelo contexto histórico, pela mídia e pelas perspectivas do mundo adulto. Este trabalho não apenas documenta a evolução do projeto ao longo das décadas, mas também busca destacar a importância da educação política desde a infância na formação de cidadãos críticos e que se interessam por uma sociedade mais justa.

Atinente aos desenhos das crianças, foi possível identificar não apenas mudanças estéticas, mas principalmente mudanças conceituais e de percepção em relação à política, as quais demonstram como a exposição a diferentes contextos históricos e influências externas molda a compreensão e a visão de mundo de acordo com as gerações. O estudo julga-se relevante pela oportunidade de apresentar os produtos do projeto que se mostra como uma iniciativa de valor na educação básica da sociedade brasileira. Ao fim deste relatório, espera-se ressaltar sobre a importância da educação política como um meio essencial para o desenvolvimento de uma sociedade democrática e participativa.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A análise dos desenhos de crianças oferece uma base para discutir teorias políticas e educacionais no contexto da formação cidadã. Primeiramente, é essencial contextualizar o conceito de política através de autores já reconhecidos. Aristóteles (1998, p. 49-57), em sua

obra "Política", descreve a política como a arte de governar para o bem comum, destacando a importância da família e dos cidadãos. Max Weber (2013, p. 56), por sua vez, em "Ciência e Política: duas vocações", enfatiza o papel das instituições, compreendendo política como qualquer tipo de liderança independente em ação, enquanto Hannah Arendt (2007, p. 07), em "O que é Política?", enxerga o conceito como o espaço de pluralidade e diversidade dos homens.

Além das teorias clássicas, a pedagogia montessoriana, desenvolvida por Maria Montessori em obras como "A Mente Absorvente" (1987, p. 28-32) e "Da Infância à Adolescência" (2007, p. 3-16), apresenta a ideia de que o desenvolvimento infantil ocorre em quatro períodos distintos, que Montessori chamou de "ritmo construtivo da vida" ou "quatro planos de desenvolvimento". O Primeiro plano, conhecido como o período da "mente absorvente" (0 a 6 anos), sugere que as crianças absorvem informações e influências do ambiente de forma natural e inconsciente, como uma "esponja". O Segundo Plano, chamado de período da Infância ou período de raciocínio e abstração (6 a 12 anos), abrange a idade das crianças participantes do nosso projeto; é quando elas começam a formar seu comportamento com base nas referências dos adultos ao seu redor. O período da adolescência (12 a 18 anos), sendo o terceiro plano, é um momento de diversas transformações, já apresentando as próprias opiniões, muitas vezes debatendo com adultos à sua volta. Por fim, o Quarto Plano seria o da maturidade (18 a 24 anos), o qual é descrito como a fase do equilíbrio, da calma e do desenvolvimento pleno do cérebro. Dessa maneira, as ideias dos dois primeiros planos, da mente absorvente e da infância, podem ser aplicadas no trabalho com as crianças, especialmente ao abordar temas mais complexos e abstratos.

A influência da teoria montessoriana é evidente nos desenhos das crianças, que refletem as percepções políticas predominantes em seu meio. Ao absorverem informações sobre eventos e atitudes políticas dos adultos, as crianças reproduzem esses elementos em seus desenhos, demonstrando uma compreensão inicial e, embora ainda não crítica, do cenário político ao seu redor. Por exemplo, as representações de corrupção, rivalidade entre líderes políticos e processos eleitorais são manifestações diretas das discussões e narrativas que as crianças observam e absorvem diariamente.

Complementarmente, a teoria de Paulo Freire sobre educação política é crucial para aprofundar essa discussão. Em "Pedagogia do oprimido" (1987, p. 50-76), o autor propõe uma educação que vá além da transmissão de conhecimento, focando na conscientização crítica e no diálogo. Ele argumenta que a educação deve capacitar os indivíduos a questionar, entender

e transformar suas realidades sociais e políticas. Na obra “Política e Educação” (2022, p. 53-68), Freire apresenta uma visão complementar para o trabalho, a qual menciona que a prática educativa envolve sempre uma dimensão política, haja vista que educar também é influenciar a visão de mundo dos educandos, ressaltando que a alfabetização e a educação no geral pode ser vista como um elemento chave na formação da cidadania.

Assim, os desenhos considerados neste trabalho foram vistos como um reflexo da conscientização das crianças sobre o ambiente político, influenciada tanto por suas experiências diretas quanto pelas informações vindas de adultos e da mídia. A presença das teorias dos autores citados acima, sugere que a educação política das crianças deve ser crítica e participativa, cada uma de sua maneira.

METODOLOGIA

Atinente à metodologia, Gil (2002) afirma que as pesquisas podem ser classificadas com base em seus propósitos mais gerais e, neste sentido, este trabalho se insere no campo da pesquisa descritiva. A classificação descritiva está em concordância com o objetivo da pesquisa, que busca fazer uma análise qualitativa sobre a percepção de crianças do conceito de "Política" de acordo com os anos. Ainda, esta pesquisa foi realizada em uma única etapa, caracterizando-se como uma pesquisa documental, fundamentada na análise de materiais previamente elaborados ao longo de três anos do projeto. Esses anos foram escolhidos por representarem momentos significativos no espectro político: dois anos após as eleições presidenciais, 2009 e 2023, e um ano crucial, 2016, referente ao impeachment de uma presidente.

O método utilizado envolve a utilização de desenhos obtidos de um formulário inicial distribuído no primeiro encontro do ano em novas escolas. Dessa forma, as crianças são convidadas a responder perguntas básicas sobre política para o melhor entendimento e nivelamento da turma. Ao final, é necessário um desenho sobre o que cada participante entende como "política", os quais são o foco da análise do presente trabalho. Além disso, a fim de um melhor desenvolvimento acerca das análises, foi abordada uma avaliação de como a mídia e adultos influenciam a formação do pensamento crítico de mentes em formação.

Para embasar as análises e comparações, a discussão teórica apresenta renomados autores que contribuíram para o melhor entendimento do assunto. Ademais, o trabalho possui como meta acerca da discussão de dados, apresentar uma análise comparativa de informações

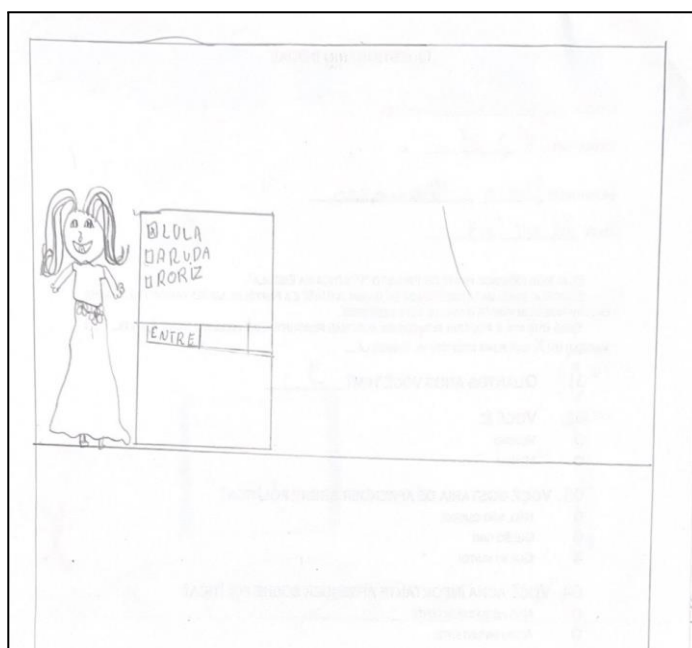
recolhidas. Portanto, ao final, este estudo pretende apresentar de maneira breve como as definições conceituais acerca da visão política de crianças podem ser influenciáveis.

DESENVOLVIMENTO

A análise dos desenhos das crianças participantes do projeto nos revela *insights* sobre a evolução do pensamento infantil em relação à política. Dessa forma, serão apresentados, a seguir, desenhos selecionados entre diversos, dos anos de 2009, 2016 e 2023. Posteriormente, haverá uma descrição visual detalhada de cada desenho e, em seguida, será realizada uma análise crítica, relacionando as imagens aos contextos históricos e sociais de cada período, bem como às percepções políticas manifestadas pelas crianças.

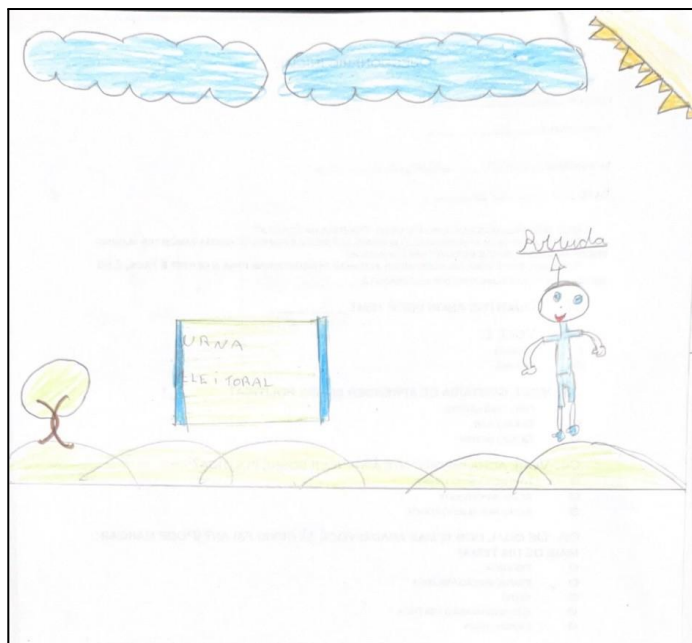
Desenhos de 2009

Desenho 1



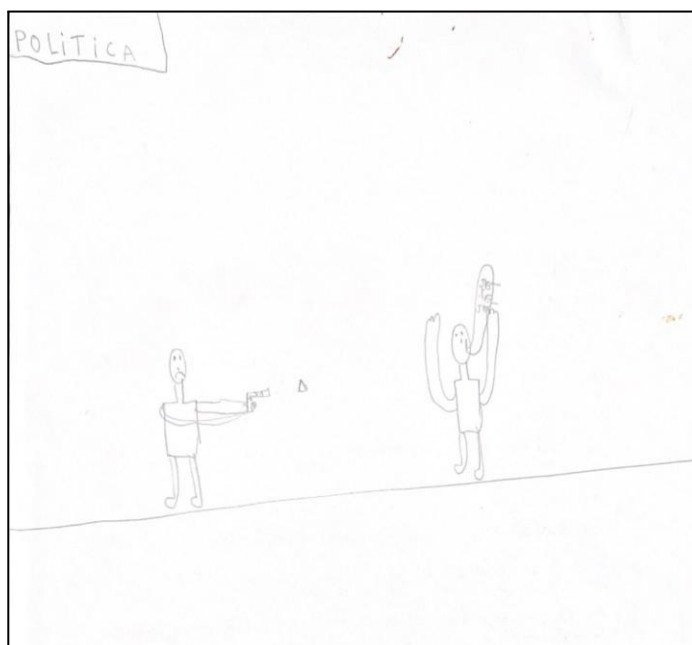
Fonte: arquivos do projeto (2009)

Desenho 2



Fonte: arquivos do projeto (2009)

Desenho 3



Fonte: arquivos do projeto (2009)

Descrição e análise dos desenhos de 2009

As figuras apresentadas contêm desenhos de crianças que definem o conceito de política, cada uma refletindo diferentes percepções e influências. A imagem 1 apresenta uma figura feminina com cabelo preso, vestida com uma saia longa e uma blusa, ao lado de uma urna eletrônica que exibe os nomes dos candidatos "Lula," "Arruda," e "Roriz," com caixas de seleção ao lado de cada nome e um botão "Entre", possivelmente um erro de ortografia ao soletrar a palavra "Enter". A menina pode representar a própria criança desenhando, indicando um senso de participação ativa ou interesse no processo político, e seu sorriso sugere uma visão positiva ou otimista sobre a política ou o ato de votar.

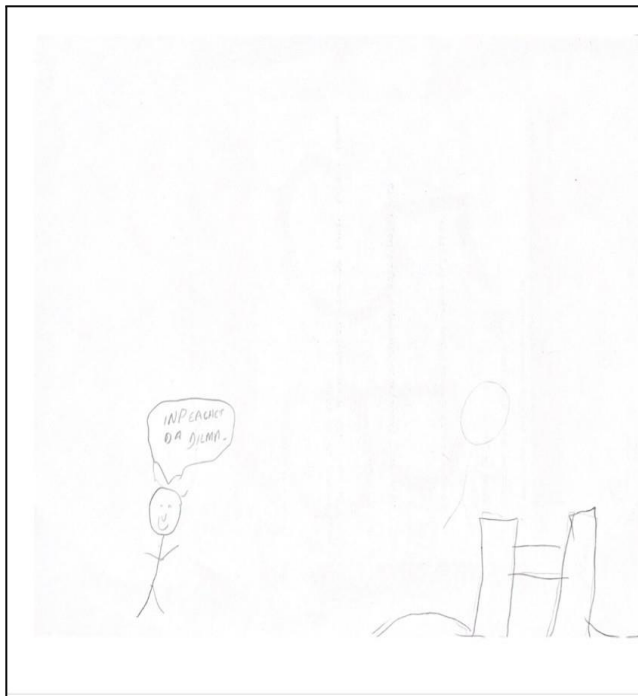
A figura 2 apresenta uma pessoa rotulada como "Arruda", ao lado de uma urna com a inscrição "Urna Eleitoral", em um cenário ao ar livre com nuvens, sol e uma árvore. A figura, provavelmente representando o político José Roberto Arruda, está sorrindo e em pé, sugerindo uma visão possivelmente neutra ou positiva do político.

A figura 3 apresenta um desenho com dois personagens e a palavra "Política" escrita no canto superior esquerdo. Um dos personagens está armado, com uma expressão triste, enquanto o outro levanta os braços falando: "Socorro", sugerindo medo ou pedido de ajuda. Este desenho sugere uma percepção da política como um campo de conflito ou violência, refletindo possivelmente a influência do mundo adulto no conceito de política. A expressão triste do personagem armado e o gesto de rendição do segundo personagem podem simbolizar uma visão negativa da política, percebida como uma fonte de tensão e medo. Este desenho contrasta com os anteriores, que focam mais no processo eleitoral e na participação democrática, e evidenciam a influência do contexto político e social na percepção infantil da política.

Comparando as definições de política apresentadas pelas crianças em 2009, podemos observar diferentes níveis de conhecimento e possíveis influências. As duas primeiras figuras mostram um entendimento básico sobre o processo eleitoral e a participação democrática, enquanto a terceira figura apresenta uma visão da política associada à violência e ao conflito. As crianças parecem influenciadas por discussões políticas em casa, na escola ou pela mídia, especialmente devido à presença de nomes de políticos reais e elementos do processo eleitoral. A percepção negativa da terceira figura pode refletir uma exposição a notícias sobre violência política, crises sociais, ou discussões sobre corrupção e desentendimentos políticos. Enquanto algumas crianças veem a política de forma participativa e democrática, outras percebem como uma fonte de conflito, refletindo o contexto social e as discussões às quais estão expostas.

Desenhos de 2016

Desenho 4



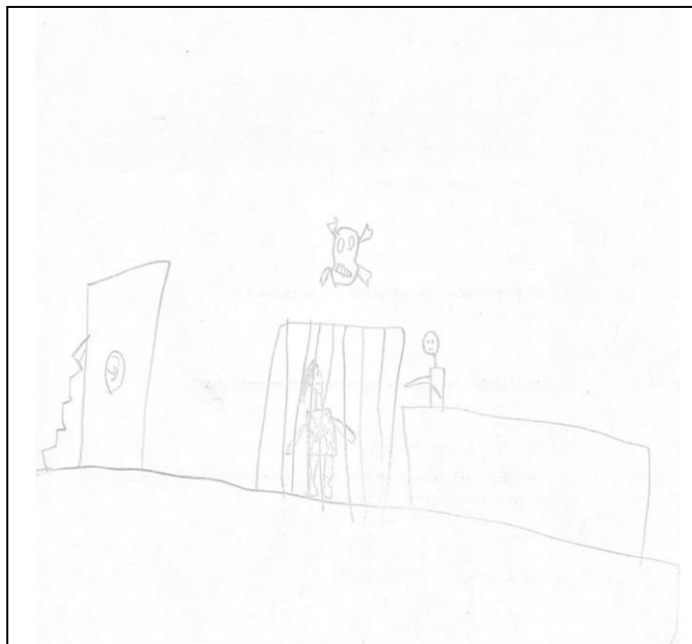
Fonte: arquivos do projeto (2016)

Desenho 5



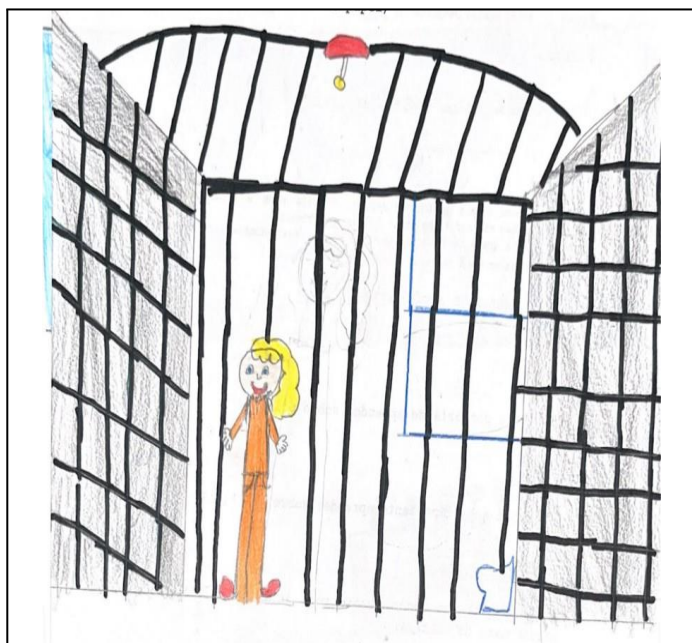
Fonte: arquivos do projeto (2016)

Desenho 6



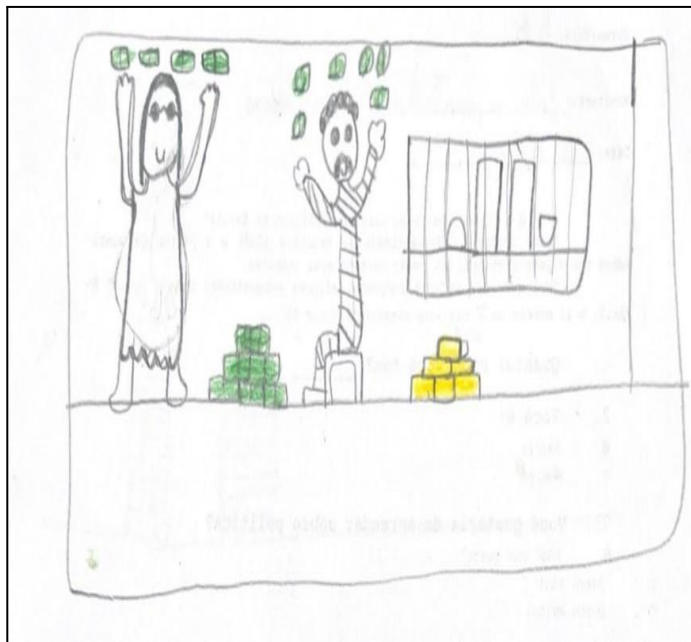
Fonte: arquivos do projeto (2016)

Desenho 7



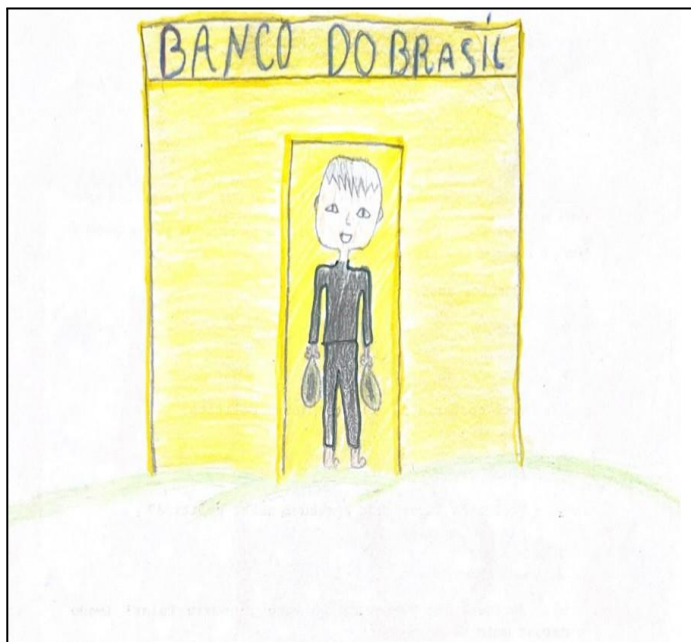
Fonte: arquivos do projeto (2016)

Desenho 8



Fonte: arquivos do projeto (2016)

Desenho 9



Fonte: arquivos do projeto (2016)

Descrição e análise dos desenhos de 2016

A quarta figura possui como desenho uma pessoa sorridente ao lado de uma estrutura referente ao Congresso Nacional Brasileiro e um balão de fala onde está escrito: "IMPEACHET DA DILMA" (erro de ortografia referente à palavra "IMPEACHMENT"), fazendo referência ao impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. O desenho apresenta uma perspectiva sobre a política baseada no impeachment em 2016 caracterizado fortemente pelas discussões e enorme cobertura midiática. A figura humana sorrindo ao falar sobre o impeachment de Dilma, pode representar uma certa visão positiva sobre a mudança de cenário político, possivelmente refletindo a opinião de pessoas e canais midiáticos presentes ao redor da criança.

A figura 5 apresenta uma pessoa do sexo masculino, de cabelos castanhos, vestindo uma camiseta verde e uma calça azul, ao lado de uma urna de votação e um cartaz escrito "Votos aqui!". O garoto desenhado está inserindo uma cédula de votação com o nome "Marina", provavelmente referente à figura política ambientalista Marina Silva, e dentro da urna já está inserida uma cédula escrito "Dilma".

A figura 6 inclui uma série de elementos que juntos sugerem uma percepção negativa ou crítica do ambiente político. No centro do desenho, há uma pessoa dentro de uma prisão, o que imediatamente remete a uma sensação de restrição e reforça a concepção de política como algo que possui como objetivo manter controle sobre as pessoas. Acima da prisão, está desenhada uma caveira com ossos cruzados, um símbolo universal de perigo ou morte. À direita, uma figura humana está de pé ao lado de uma mesa, o que pode representar uma autoridade ou alguém em uma posição de poder, observando a pessoa aprisionada. À esquerda, foi desenhada uma porta e uma escada.

A figura 7 apresenta uma mulher, possivelmente a ex-presidente Dilma Rousseff, em uma prisão. A figura central está vestida com um macacão laranja, comum aos uniformes de presidiários, e possui cabelos loiros. Ela está posicionada atrás das grades, que são destacadas em preto, ocupando a maior parte da imagem.

A figura 8 mostra duas pessoas, possivelmente os políticos envolvidos em casos de corrupção na época, Dilma Rousseff e Lula, em um ambiente interno. As duas figuras estão com os braços erguidos rodeados de dinheiro em notas verdes e pilhas de ouro em amarelo. À direita da imagem, há uma janela com grades, representando que as figuras estão encarceradas e possuem vista para o Congresso Nacional Brasileiro.

A figura 9 apresenta um prédio quadrado, amarelo, com uma fachada na parte de cima escrita "Banco do Brasil", logo, refere-se ao Banco do Brasil. Na porta do prédio está saindo um homem segurando dois sacos de dinheiro, um em cada mão. O desenho possivelmente representa uma ideia de política relacionada com escândalos de corrupção que estavam ocorrendo no período de 2016, como os ex-presidentes e gerentes do Banco do Brasil sendo presos por fraudes milionárias.

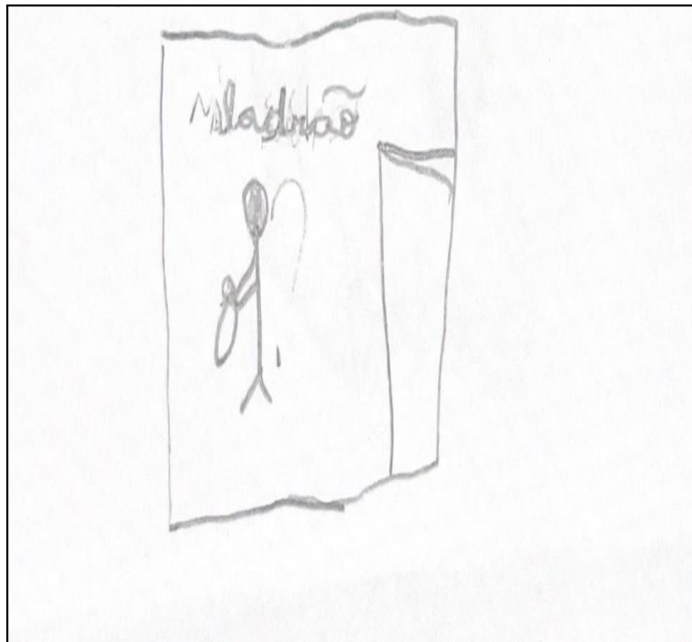
A análise dos desenhos revela diferentes percepções e influências sobre como as crianças entendem a política. O desenho da figura humana sorridente ao lado do Congresso Nacional e mencionando o impeachment de Dilma Rousseff (figura 4) sugere uma visão positiva da política associada a mudanças significativas e é influenciado diretamente pelas discussões midiáticas. Em contraste, o desenho da urna de votação (figura 5) com cédulas para diferentes candidatos reflete uma percepção mais estruturada e pluralista da política, enfatizando a importância do voto e da escolha democrática. A visão crítica e negativa da política é evidente em vários desenhos.

A imagem da figura humana presa com uma caveira acima (figura 6) e a figura feminina representando Dilma Rousseff na prisão (figura 7) indicam uma percepção de política como algo restritivo e punitivo. Essas imagens refletem um entendimento das consequências legais de ações políticas e a influência de narrativas de corrupção e justiça. A imagem das figuras humanas rodeadas de dinheiro e encarceradas (figura 8) sugere uma associação direta entre política, corrupção e punição. Este desenho destaca a percepção das crianças sobre os escândalos de corrupção que dominaram o cenário político de 2016.

De forma similar, a imagem do Banco do Brasil com uma figura humana saindo com sacos de dinheiro (figura 9) também reflete uma percepção de corrupção institucional, demonstrando um entendimento mais detalhado e complexo dos eventos políticos. Esses desenhos, analisados comparativamente, mostram como as crianças absorvem e refletem as narrativas políticas ao seu redor, revelando influências de suas famílias, escolas e da mídia. A variedade de percepções – desde visões positivas de mudança política, passando por uma valorização do processo democrático, até críticas severas de corrupção e punição – evidencia a complexidade do cenário político brasileiro e como essas narrativas são internalizadas e expressas pelas crianças.

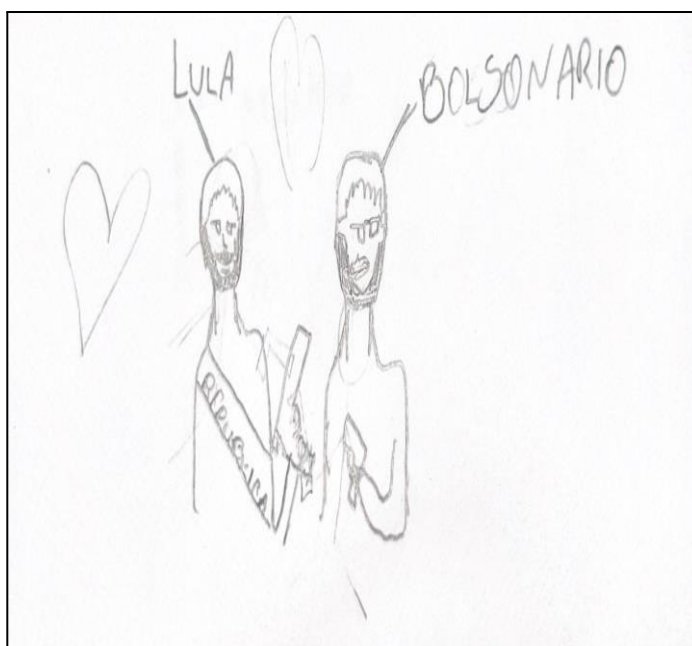
Desenhos de 2023

Desenho 10



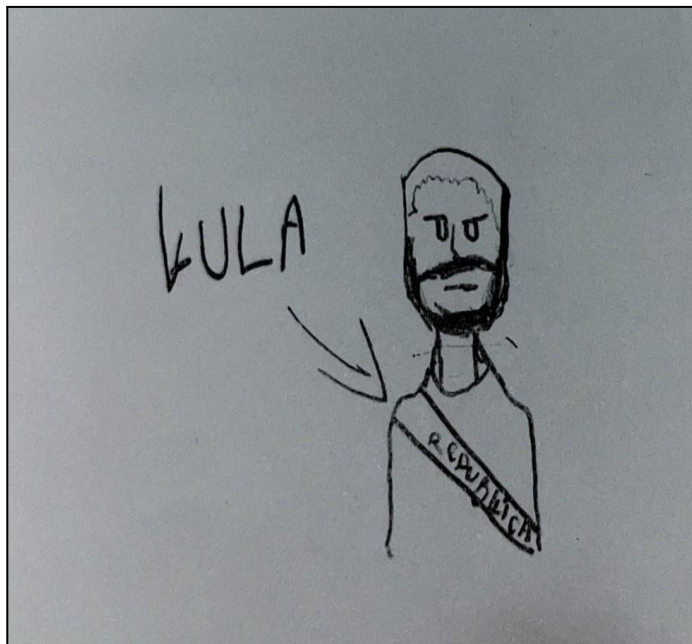
Fonte: arquivos do projeto (2023)

Desenho 11



Fonte: arquivos do projeto (2023)

Desenho 12



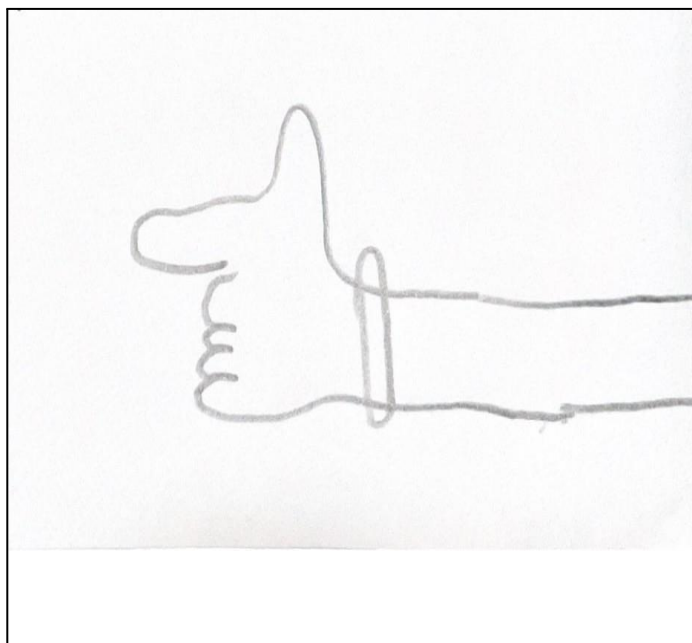
Fonte: arquivos do projeto (2023)

Desenho 13



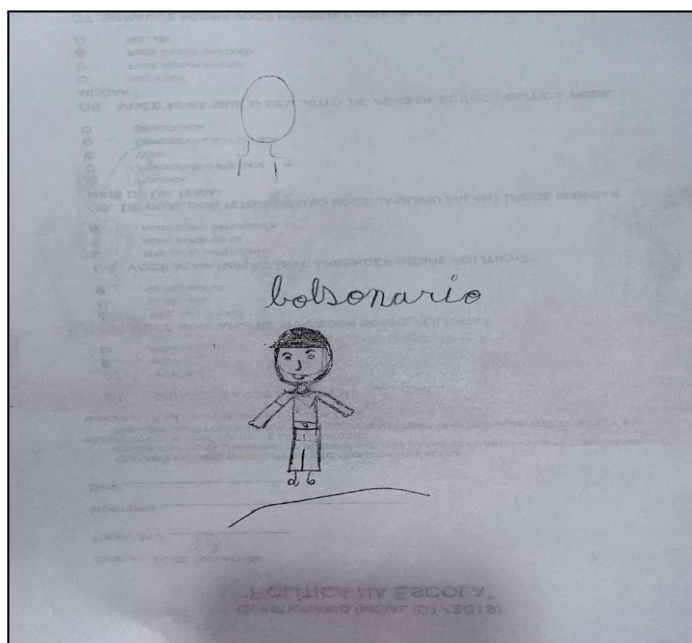
Fonte: arquivos do projeto (2023)

Desenho 14



Fonte: arquivos do projeto (2023)

Desenho 15



Fonte: arquivos do projeto (2023)

Descrição e análise dos desenhos de 2023

A figura 10 possui como desenho um quadrado e uma figura humana segurando um saco, possivelmente de dinheiro, haja vista que em cima está escrito "Ladrão". O desenho demonstra que a criança possui uma percepção de política atrelada aos escândalos de corrupção e que provavelmente há uma generalização de que a política é composta somente por ladrões.

A figura 11 apresenta dois homens segurando armas. À esquerda, o homem usando uma faixa no corpo escrito "República" é denominado de "Lula" acima. Já o da direita, "Bolsonaro". O desenho remete a dois políticos atuais, o atual Presidente da República, Lula e o ex-presidente Bolsonaro. A criança, autora da imagem, demonstra conhecimento das figuras atuais.

A figura 12 é um desenho de um homem, possui barba e uma faixa no corpo escrito "República". Na parte esquerda, pode-se ver uma seta com o nome do personagem: "Lula". O desenho representa o atual Presidente Lula, delimitando o conceito de político apenas ao presidente.

A figura 13 apresenta o desenho de uma figura quadrada pegando fogo escrito "Voto", possivelmente uma caixa ou urna de eleição. Acima, observa-se dois nomes repetidos três vezes cada, à esquerda "Lula" e à direita "Bolsonaro".

A figura 14 possui uma mão com um dedo apontado, possivelmente em formato de arma, símbolo presente com grande frequência entre apoiadores do político Bolsonaro. O desenho da criança foi, provavelmente, reprodução e influência de adultos e da mídia.

A figura 15 é um desenho de um homem, com o escrito "Bolsonario" na parte superior, muito provavelmente um erro ortográfico querendo fazer referência ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

Os desenhos analisados refletem percepções variadas e influenciadas pelo cenário político brasileiro contemporâneo. O desenho de uma figura humana com um saco de dinheiro e a palavra "Ladrão" escrita acima (figura 10) sugere uma visão da política predominantemente associada à corrupção, generalizando a percepção de que políticos são ladrões. Esta visão crítica também aparece em outras imagens, como a figura quadrada pegando fogo com a palavra "Voto" (figura 13), indicando um possível descontentamento ou descrença no processo eleitoral. A polarização extrema entre Lula e Bolsonaro é fortemente evidenciada nas figuras 11, 12, 13 e 15.

O desenho com duas figuras humanas segurando armas e identificadas como "Lula" e "Bolsonaro" (figura 11) demonstra uma visão da política como um campo de rivalidade e confronto, refletindo a forte divisão política sentida nas eleições de 2022. A representação de Lula com uma faixa escrita "República" (figura 12) e a repetição dos nomes "Lula" e "Bolsonaro" na urna pegando fogo (figura 13) reforçam a centralização da política em figuras presidenciais e a tensão entre seus apoiadores. O desenho da Imagem 15, mesmo com o erro ortográfico no nome "Bolsonario" sugere familiaridade com o ex-presidente, indicando a centralidade de Bolsonaro nas discussões políticas. A influência de adultos e da mídia é claramente vista na figura 14, que apresenta uma mão em formato de arma, um símbolo associado aos apoiadores de Bolsonaro. Este desenho revela como as crianças reproduzem gestos e símbolos políticos presentes em seu entorno.

Esses desenhos, analisados em conjunto, mostram que as percepções das crianças sobre a política são fortemente moldadas pelos eventos atuais, pelas figuras políticas dominantes e pelas narrativas de polarização extrema que caracterizaram as eleições de 2022. A associação com corrupção, a polarização entre Lula e Bolsonaro, e a reprodução de símbolos políticos refletem a complexidade do cenário político contemporâneo e como essas narrativas são absorvidas e internalizadas pelas crianças.

Relação teórica com os desenhos

A relação teórica com os desenhos das crianças, especialmente aqueles que retratam figuras políticas como Lula e Bolsonaro e associam a política a escândalos de corrupção, revela como as crianças internalizam as complexidades e tensões do cenário político contemporâneo. Essa observação se alinha diretamente com a ideia de pluralidade de Hannah Arendt (2007, p. 07), pois, ao representarem figuras políticas e temas relacionados à corrupção, as crianças estão engajando-se com esse conceito, refletindo a diversidade de perspectivas presentes na sociedade.

As visões teóricas mencionadas anteriormente convergem na análise dos desenhos, revelando uma percepção da política como sinônimo de poder, dinheiro e, muitas vezes, corrupção. As crianças não apenas reconhecem figuras políticas proeminentes, mas também os contextos controversos que as envolvem, evidenciando uma compreensão inicial da complexidade política — uma atitude comum entre indivíduos que vivenciam o Plano 2 de Montessori (2007, p. 3-16), os quais absorvem e refletem atitudes de adultos, mas também questionam e buscam entender o mundo ao seu redor, incluindo seus dilemas

políticos e sociais. Alguns desenhos apresentavam elementos de instituições, uma das ideias centrais de Max Weber (2013, p. 56). No entanto, poucos refletiam as ideias de Aristóteles (1998, p. 49-57) sobre a família e o bem comum como foco da política, demonstrando que o termo ‘política’ é, na maior parte, associado a um sentido pejorativo.

Por fim, observa-se, mesmo com divergências, uma crescente construção do senso crítico dentro do ambiente escolar, promovida por meio das ilustrações, algo valorizado por Paulo Freire (1987, p. 50-76).

Influência da mídia e perspectivas do mundo adulto

Pode-se afirmar que a influência da mídia e das visões do mundo adulto desempenha um papel fundamental na formação do pensamento político das crianças. Desde cedo, elas são expostas a imagens, discursos e narrativas políticas transmitidas pelos meios de comunicação, moldando suas primeiras impressões e compreensões sobre assuntos sociais e governamentais. A mídia, por meio de notícias, programas educacionais ou entretenimento, apresenta uma variedade de perspectivas e abordagens sobre temas políticos que podem ser absorvidos pelas crianças de maneiras diversas. Essa exposição inicial muitas vezes é complementada por diálogos familiares e interações sociais dentro e fora da escola, onde opiniões são compartilhadas e debatidas, ampliando ainda mais o horizonte político das crianças.

No entanto, conforme alinhado com a teoria Montessoriana (2007, p. 3-16), é crucial reconhecer que essa exposição não ocorre isoladamente. O ambiente em que as crianças estão inseridas, marcado por polarizações ideológicas cada vez mais evidentes, também exerce uma profunda influência em suas percepções políticas. Os debates familiares e em comunidades, podem refletir divisões políticas mais amplas, criando um contexto no qual as crianças são incentivadas a adotar visões frequentemente alinhadas às de seus cuidadores e amigos próximos. Dentro da sala de aula, esse cenário pode resultar em desafios significativos. Os professores têm de ensinar sobre política e democracia e lidar com as diversas perspectivas e polarizações que os alunos trazem consigo. A polarização pode levar a debates acalorados, visões simplificadas de questões complexas e a um processo mais desafiador de obtenção de consenso ou entendimento comum.

Assim, compreender o impacto dos meios de comunicação social e das opiniões dos adultos no desenvolvimento político das crianças pode exigir uma avaliação cuidadosa e criteriosa, educando de forma a promover o pensamento crítico e o respeito mútuo pelas

diversas perspectivas, principalmente com base nas ideologias de Freire em sua obra “Pedagogia do Oprimido” (1987, p. 50-76). A única forma de preparar as gerações futuras para se envolverem na vida política das suas comunidades e nações de uma forma responsável e informada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desenhos das crianças ao longo do projeto revelam não só uma mudança na compreensão e interpretação da política daquela época, mas também uma manifestação das definições de “política” da sociedade, que as crianças imitavam. As imagens mostram uma série de pontos de vista, desde o conhecimento do sistema democrático até à condenação da corrupção e das penas, todos destacando os efeitos políticos diversos. As crianças mostram como as suas famílias, escolas e meios de comunicação social impactam quando se trata de absorver e expressar narrativas políticas. Os desenhos demonstram a forte polarização política, representada principalmente pelas eleições de 2022, e a intensa rivalidade e violência entre figuras como Lula e Bolsonaro. Essa polarização e os temas recorrentes da corrupção e da justiça sugerem que as crianças são capazes de compreender e reproduzir as tensões e divisões no seu próprio ambiente político.

Reforça-se que a educação política deve ser o foco principal, educando os jovens sobre instituições e processos, ao mesmo tempo que os envolve em discussões críticas sobre ética, responsabilidade e participação democrática. É necessário formar pessoas para serem melhores cidadãos, para serem mais justos, para compreenderem e responderem às questões políticas com pensamento racional e crítico.

Portanto, os programas de educação política devem ser incluídos no currículo escolar, promovendo a reflexão crítica e uma compreensão mais profunda do papel dos cidadãos numa sociedade democrática. Ao fazer isto, prepara-se as gerações futuras para enfrentar as questões políticas de uma forma responsável e consciente, desenvolvendo uma sociedade mais envolvida e menos suscetível aos efeitos nocivos da polarização extrema e das narrativas simplistas de corrupção.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARENDT, Hannah. **O que é Política?** . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

ARISTÓTELES. **Política**. Tradução de António Campelo Amaral. São Paulo: Vega, 2008.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 23).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MONTSSORI, Maria. **From Childhood to Adolescence**. 2. ed. Amsterdam: Montessori-Pierson Publishing Company, 1976.

MONTSSORI, Maria. **Mente absorvente**. Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Lisboa: Portugal, 1987.

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. Tradução de Leônidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.